

Por isso, utilizaram-se artigos científicos, encontrados na plataforma Google Acadêmico, e sites confiáveis, a fim de construir a base teórica para uma interpretação mais apurada e aprofundada do tema. Durante o período de produção científica, realizaram-se encontros virtuais para o debate e a escrita do trabalho, buscando analisar e compreender como se dão as relações interpessoais racistas naturalizadas em situações e espaços do cotidiano brasileiro, reveladas na canção “Identidade”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O resultado obtido a partir da metodologia proposta foi a produção de um artigo científico, que buscou explicar como o samba expõe a luta dos negros contra o racismo estrutural e cultural. Foram considerados, para tanto, aspectos históricos da formação da sociedade brasileira, a diversidade cultural advinda das diásporas africanas, e sua influência para a luta antirracista que se desenvolve nos dias atuais, explicitada na letra do samba “Identidade” do cantor Jorge Aragão.

O samba, com uma diversidade de manifestações, ritmos e instrumentos, expressa as vozes do povo negro e possui origens com forte influência africana, especialmente de Angola e do Congo. A própria palavra “samba”, que vem do Bantu “semba”, e significa um movimento físico de umbigada, reflete a cultura negra, como uma prática em que as pessoas se reuniam em círculos para cantar e dançar.

Figura 1 - Roda de samba com pessoas escravizadas

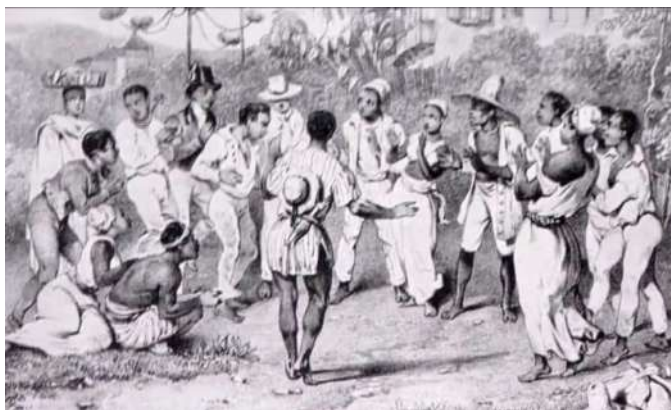


Fonte: Batuque, J.M, Rugendas

No Brasil, sua ascensão ocorreu durante um período de teorias raciais que promoviam a superioridade branca, como o Darwinismo Social, resultando na perseguição de compositores e na estigmatização do gênero. Apesar disso, o samba resistiu como uma forma de expressão e luta contra a opressão colonial, representando a cultura de um povo que sempre buscou a reparação histórica.

Em resposta à opressão, os negros se rebelaram em diversas ocasiões para demonstrarem seu protagonismo, como na Revolta dos Malês (1835), em que 600 escravizados protestaram na Bahia pela liberdade religiosa e pelo fim da escravidão. Os capturados sofreram punições severas, como descrito pelo historiador João José Reis: “Os malês receberam diversos tipos de sentença. Foram elas: prisão simples, prisão com trabalho, açoite, morte e deportação para a África.”

Figura 2 - Revolta dos Malês



Disponível em:

<<https://www.cartacapital.com.br/opiniaio/revolta-dos-males-nossos-estudantes-precisam-conhecer-essa-historia/>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Com o passar do tempo, a participação ativa da população negra contra a escravidão foi crescente e determinante. Inconformados com a opressão, os negros alavancaram movimentos de luta. A estudante Graziella Moraes Dias da Silva, em seu artigo “Ações afirmativas no Brasil e África do Sul” (2006), destaca a divergência no tratamento das relações raciais:

“Enquanto no Brasil evitou-se o estabelecimento de qualquer tipo de classificação racial formal desde o final da escravidão em 1888, na África do Sul um regime de segregação estruturado foi mantido até 1990”.

É necessário, nesse contexto, evidenciar a existência de dois conceitos intrínsecos ao conteúdo abordado neste trabalho: o Racismo Estrutural, um preconceito em que se estabelecem privilégios a uma raça e inferiorização a outras, e o Racismo Cultural, descrito por Frantz Fanon, que tenta justificar a inferioridade de uma cultura perante a outra. Segundo o autor, portanto, “estudar as relações entre o racismo e a cultura é levantar a questão da sua ação recíproca. [...] Assim, há culturas com racismo e culturas sem racismo.” (FANON, *Frantz, Racismo e Cultura*, p.8)

A partir dessa contextualização sobre a trajetória percorrida pelos negros, destaca-se a relevância de Jorge Aragão, compositor e cantor de samba de partido-alto, pagode e MPB. Desde criança, ele mostrou seu talento musical, aprendendo sozinho a tocar violão, cavaquinho e guitarra.

Apesar das dificuldades financeiras que o levaram a exercer diversas profissões, Aragão ficou conhecido como “o poeta do samba” por suas obras líricas. O artista, porém, afirma: “Sou compositor, não sou cantor. A minha essência é o que eu escrevo, escrevi e ainda vou escrever. É o que me move”.

Aragão é considerado vital à cultura nacional e um grande contribuinte às pautas de desigualdade racial. Suas obras são essenciais para a música popular brasileira, destacando-se por hinos antirracistas e críticos, como o conhecido samba “Identidade”, que foi nosso objeto de estudo. Essa composição foi analisada por versos e chegou-se à conclusão de que ela reflete a necessidade do empoderamento do povo negro, colocando-o como protagonista na construção de sua história.

Figura 3 - Jorge Aragão



Disponível em:

<https://vejario.abril.com.br/programe-se/jorge-aragao-toca-seus-sucessos-no-imperator/#google_vignette>.

Acesso em: 24 jul. 2024.

Logo na primeira ideia proclamada pelo compositor, percebe-se a diferença de tratamento entre os indivíduos devido à sua cor de pele. Dos versos “Elevador é quase um templo; Exemplo para minar teu sono”, por exemplo, depreende-se que o “templo” é o espaço onde a segregação social e racial fica evidente. Já o elevador remete à ideia de ascensão de um grupo - os brancos - que foi favorecido historicamente, em detrimento dos negros, que sempre foram rebaixados e privados de direitos (formando-se, assim, uma pirâmide social).

Ao mesmo tempo, o autor ressalta a injustiça como algo que perturba o sono de quem é consciente da existência dela e não se contenta com as crueldades cometidas contra os indivíduos negros. “Sai desse compromisso; Não vai no de serviço; Se o social tem dono, não vai” reforçam a fervorosa convocação do autor para o povo não aceitar as normas sociais que perpetuam a desigualdade, demonstradas pela distinção entre o elevador “de serviço” e “social”.

Observa-se que outra crítica construída refere-se à determinação sobre o que é necessário para ser digno: “Se preto de alma branca pra você; É exemplo da dignidade”. Nesse contexto, é válido destacar que o ditado “preto de alma branca” revela o racismo de forma explícita, em que se exige do preto a prática de valores dos homens brancos. Esse posicionamento leva a população ao pensamento estereotipado, com a perpetuação de um ideal social que exclui a identidade negra.

Por meio dessas análises, é possível relatar, portanto, por que e como este trabalho identifica o samba “Identidade” como ferramenta de resistência contra o racismo cultural e estrutural presentes no Brasil contemporâneo, contribuindo para a formação de um povo negro ativo e que se sinta representado nas diversas esferas da sociedade.

CONCLUSÕES:

O Samba “Identidade”, de Jorge Aragão, propõe a construção de uma visão consciente e crítica quanto ao racismo na sociedade brasileira. O próprio gênero musical, historicamente

estigmatizado, revela a resistência e valorização de um povo que teve suas raízes apagadas e que, por séculos, sofreu as consequências da exploração física e cultural promovida pelo homem branco.

O compositor, ao longo de sua carreira, compôs obras de grande relevância social, contribuindo para o debate das pautas raciais e servindo como importante impulsionador da representatividade negra na construção identitária do Brasil.

Assim, o autor busca produzir um samba que reflita o racismo cultural, conceituado pelo escritor Frantz Fanon, e estrutural, mas de uma maneira inovadora, fazendo um pedido para que a norma social não seja seguida e os estereótipos sejam quebrados. Mesmo que o samba seja considerado inferior e a história tenha rebaixado o poder do povo negro e dos seus costumes, é urgente que ele se reinvente como protagonista e não se esqueça de que com “*a cor da noite*” e sendo “*filhos de todo açoite*”, precisam agir pela luta contra a segregação racial.

Portanto, este artigo demonstra como o samba é capaz de refletir o racismo cultural e estrutural, abrindo possibilidades para discussões e caracterizando-o como importante instrumento de transformação social. Desde o princípio, sua prática é sinônimo de resistência e as pessoas que o compõe, construtores de um futuro que valorizará a cultura afro-brasileira.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Amaílton Magno. **Samba: um ritmo negro de resistência**. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros [online]. 2018, n. 70, pp. 44-58.

FANON, Frantz Omar. **Racismo e cultura**. Editora Terra sem Amos: Brasil, 2021.

Jorge Aragão: ‘Para mim, tinha acabado a vida’. O GLOBO, 05 nov. 2023. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2023/11/05/jorge-aragao-para-mim-tinha-acabado-a-vida.ghtml>>. Acesso em: 11 jun. 2024.

PEREIRA, João Junior Bonfim Joia; FRANCIOLI, Fatima Aparecida de Souza. **MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO: CONTRIBUIÇÕES PARA A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL E A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA**. *Geminal: Marxismo e Educação em Debate*, Londrina, v. 3, n. 2, p. 93-101, dez. 2011.

SILVA, G. M. D. DA. **Ações afirmativas no Brasil e na África do Sul**. *Tempo Social*, v. 18, n. 2, p. 131–165, 2006.

TREMURA, W. **A Influência Africana na Música Brasileira: Samba**. Disponível em: <https://www.welsontremura.com/images/downloads/PT%20African_Influence_in_Brazilian_Music.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2024.